Impactos da pandemia de COVID-19 na sexualidade feminina

Rhuan Victor Pereira Morais^{1,2}, Lorena Porto Magalhães², Renata Lopes Britto^{1,2}, Milena Bastos Brito², Andréa Railla Nogueira Rodrigues^{1,2}, Maria Eduarda Freire dos Santos³, Ligya Castro Santos³, Luana Maria Figueiredo Paes³

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em sua definição ampla, a sexualidade é parte inerente da vida do ser humano e influencia diretamente no bem-estar físico, psíquico e mental.⁽¹⁾ Apesar da importância universal, homens e mulheres possuem necessidades e anseios distintos que interferem na saúde sexual, contracepção e desejo reprodutivo. Dentre esses fatores, destacam-se os biológicos, como fadiga, depressão, efeitos colaterais de medicações, gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e infertilidade comprovada, e os psicológicos, com destaque para distrações da vida diária, experiências negativas no passado, timidez, vergonha ou inexperiência sexual. Além disso, segundo Basson *et al.*, a resposta sexual feminina é circular, em que fatores psicológicos, sociais e biológicos estão sobrepostos.⁽²⁾

Para além disso, a pandemia de COVID-19, infecção causada pelo vírus de RNA denominado SARS-CoV-2, vivenciada hodiernamente, causou grande impacto nos sistemas de saúde do mundo inteiro e alterou a dinâmica da sexualidade feminina e dos modos de contracepção e de desejo reprodutivo.⁽³⁾ Como já observado durante e após o furacão Katrina em 2005 e o terremoto de Wenchuan em 2008, cenários caóticos como desastres naturais, guerras civis e epidemias podem alterar o comportamento sexual de mulheres, interferindo na frequência sexual, desejo de ter filhos e higiene íntima, com o potencial de precipitar até anormalidades menstruais.⁽⁴⁾

Pode-se constatar que o acesso à saúde sexual e reprodutiva esteve imensamente prejudicado ao redor do mundo durante os períodos mais críticos e com maiores restrições nessa pandemia, gerando diversas consequências socioeconômicas e sanitárias, que ainda poderiam ser mais agravadas a depender das condições de geopolítica local. Para cada uma das decisões com o intuito de controle das taxas de transmissão da COVID-19, houve reverberação em outros setores, desde a alocação de recursos, com o fechamento de serviços de saúde considerados não essenciais e carência de recursos humanos, até problemas com abastecimento de materiais e falta de insumos. Todas essas decisões impactaram diretamente a vida de mulheres ao redor do mundo.⁽⁵⁾

É fato que diversas mudanças ocorreram na sociedade, sobretudo no âmbito da sexualidade feminina, reduzindo e limitando o acesso aos serviços de saúde, ocasionando aumento significativo nas taxas de gestações indesejadas, abortos provocados, mortalidade materna, além da dificuldade de praticar educação em saúde com as mulheres.⁽⁶⁾ Ademais, em decorrência das mudanças vivenciadas, houve também um aumento inversamente proporcional entre a frequência da atividade sexual e o desejo de engravidar pelas mulheres.

Para além do fator biológico, as incertezas trazidas pela doença e a mudança das relações sociais, com o risco iminente de contaminação, tratamentos incertos, alto número de óbitos e incertezas econômicas geradas pelo isolamento social, alteraram a dinâmica da resposta sexual da mulher. O humor deprimido, a irritabilidade, o nervosismo e a culpa dificultaram a

Submetido:

18/01/2023

Aceito:

11/04/2023

1. Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Salvador, BA, Brasil.

2. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

3. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.

Conflitos de interesse:

Nada a declarar.

Autor correspondente:

Renata Lopes Brito
Avenida Augusto Viana, s/n,
Hupes, 19 andar, Canela, 40110-060,
Salvador, BA, Brasil
renatalopesbritto@gmail.com

Como citar:

Morais RV, Magalhães LP, Britto RL, Brito MB, Rodrigues AR, Santos ME, et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na sexualidade feminina. *Femina*. 2023;51(5):297-8

prática sexual, pela diminuição do desejo e da excitabilidade, que são indispensáveis na sexualidade feminina, dada a dimensão da importância do bem-estar psicológico para a busca e a concretização do desejo.⁽³⁾ Apesar de algumas pesquisas apontarem para um aumento da frequência sexual durante a pandemia, em comparação com meses anteriores, a qualidade da relação não aumentou, evidenciando, mais uma vez, o peso que o fator psicológico exerce sobre a satisfação sexual feminina.

No que se refere à fecundidade, a pandemia de COVID-19 permitiu uma reflexão maior acerca do planejamento familiar, revelando realidades díspares também no Brasil. A dualidade entre adiar a maternidade, tendo em vista o momento de incertezas, ou abreviar o momento de engravidar, devido às possibilidades de uma rotina de trabalho mais flexível, obtida pelo trabalho remoto, com a chance de conciliar a maternidade sem precisar renunciar à carreira, foi alvo de muitas discussões familiares e em consultórios médicos. Mulheres com idade avançada que já possuíam um relacionamento estável e que desejavam complementar a família auxiliadas por técnicas de reprodução assistida, contrastado por mulheres sem estabilidade econômica ou que dependem financeiramente de outrem, residindo nas inseguranças do futuro, na assistência (ou falta) durante a gestação, parto e puerpério devido à sobrecarga dos serviços de saúde e isolamento social, dificultando muito a rede de apoio necessária a esse período.⁽¹⁾

Deve-se ressaltar que, no tocante aos indivíduos que demandam tratamento de infertilidade, tais como a reprodução assistida, em decorrência do maior risco de infecção pelo SARS-CoV-2, houve um adiamento pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) até que o Ministério da Saúde recomendasse seu retorno, em uma situação amena da pandemia. Desse modo, apesar da ausência de dados que comprovem a interferência do vírus em tal procedimento, pondo em risco a saúde dos fetos, é fato que esse contexto adiou ou mitigou muitos planos de constituição familiar na sociedade.⁽⁷⁾

Sabe-se também que, com as mudanças pandêmicas, as situações de pobreza foram acirradas e o desemprego aumentou, juntamente com as desigualdades sociais, reduzindo a condição financeira, principalmente, das mulheres. Dessa maneira, em adição às outras condições de vulnerabilidade que foram acentuadas, a saúde mental feminina foi impactada, e isso repercutiu diretamente na saúde sexual. Ademais, segundo alguns autores, pôde-se observar aumento nos casos de violência (psicológica, física e moral) contra a mulher e nas taxas de feminicídio com as medidas de isolamento social, isso porque as vítimas foram submetidas a um maior tempo de convívio com os agressores.⁽⁶⁾

Assim, é extremamente importante utilizar a consulta médica para oferecer orientações específicas sobre qualidade de vida e sexualidade, principalmente quando identificados indícios de relações abusivas, transgressões de direitos pessoais, entre outros tipos

de violência. Um relacionamento negativo gera mais estresse e piora progressivamente a saúde mental e sexual dos envolvidos. Logo, para uma saúde sexual plena, são necessários afeto, comunicação, respeito e companheirismo.⁽⁸⁾ Outrossim, da mesma forma que ainda se vivenciam os impactos e consequências da pandemia no momento presente, há também a possibilidade de aprender a reinventar a sexualidade com tais desafios.

Por fim, é imprescindível reforçar a necessidade de análises sobre os efeitos a longo prazo da pandemia de COVID-19 na sexualidade feminina. Tal discussão deve ser levada aos consultórios médicos, universidades, escolas e a tantos outros equipamentos sociais que possuem mulheres integrando suas atividades. A abordagem da sexualidade feminina deve ser feita de forma integrada e biopsicossocial, valorizando também os aspectos econômicos e políticos, levando em consideração as diferentes realidades do local onde a mulher está inserida. Tais fatores podem implicar a perpetuação dos danos à saúde sexual e reprodutiva causados por uma pandemia. Apesar das dissidências governamentais na condução de políticas de assistência à saúde na mulher e do prejuízo nos serviços de saúde em todo o mundo, devemos valorizar toda e qualquer defesa dos sistemas públicos de saúde, com o intuito de fortalecê-los e para diminuir tais impactos negativos. Assim sendo, espera-se que essas disparidades reveladas pela COVID-19 estimulem políticos, profissionais de saúde, educadores e gestores a serem mais ambiciosos e comprometidos em melhorar tais indicadores, promovendo melhor qualidade de vida às mulheres.

REFERÊNCIAS

1. Coutinho RZ, Lima LC, Leocádio VA, Bernardes T. Considerations about the COVID-19 pandemic and its effects on fertility and sexual and reproductive health of Brazilian women. *Rev Bras Estud Popul.* 2020;37:e0130
2. Basson R, Brotto LA, Laan E, Redmond G, Utian WH. Assessment and management of women's sexual dysfunctions: problematic desire and arousal. *J Sex Med.* 2005;2(3):291-300. doi: 10.1111/j.1743-6109.2005.20346.x
3. Yuksel B, Ozgor F. Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior. *Int J Gynaecol Obstet.* 2020;150(1):98-102. doi: 10.1002/ijgo.13193
4. Kissinger P, Schmidt N, Sanders C, Liddon N. The effect of the Hurricane Katrina disaster on sexual behavior and access to reproductive care for young women in New Orleans. *Sex Transm Dis.* 2007;34(11):883-6. doi: 10.1097/OLQ.0b013e318074c5f8
5. Cousins S. COVID-19 has "devastating" effect on women and girls. *Lancet.* 2020;396(10247):301-2. doi: 10.1016/S0140-6736(20)31679-2
6. Carvalho BR, Rosa-E-Silva AC, Ferriani RA, Reis RM, Sá MF. COVID-19 and assisted reproduction: a point of view on the Brazilian scenario. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2020;42(6):305-9. doi: 10.1055/s-0040-1713795
7. Oliveira AC, Gonçalves EC, Oliveira GA, Marcolino GJ, Paulino LS, Campos FA. Saúde reprodutiva feminina no Brasil durante a pandemia da Covid-19: fecundidade, contracepção e pré-natal: uma revisão narrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2022;15(3):e9684. doi: 10.25248/reas.e9684.2022
8. Lopes GP, Vale FB, Vieira I, Silva Filho AL, Abuhid C, Geber S. COVID-19 and sexuality: reinventing intimacy. *Arch Sex Behav.* 2020;49(8):2735-8. doi: 10.1007/s10508-020-01796-7